

# Nível de ansiedade e fatores associados: Estudantes de Farmácia de uma faculdade privada

## Anxiety Level and Associated Factors: Pharmacy Students from a Private College

Leonardo da Silva Brito<sup>1</sup>, Deborah Shirley da S Guerreiro Almeida<sup>1</sup>, Maria Luiza Sousa Amorim<sup>1</sup>, Luciana Zaranza<sup>1</sup>, Juliana Oliveira de Toledo<sup>1</sup>

### Como citar:

Brito LS, Almeida DSSG, Amorim MLS, Zaranza L, Toledo JO. Nível de ansiedade e fatores associados: Estudantes de Farmácia de uma faculdade privada. REVISA. 2019; 8(2): 170-8. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n2.p170a178>

# REVISA

1. Centro Universitário do Distrito Federal.  
Departamento de Farmácia.  
Brasília, Distrito Federal,  
Brasil

Recebido: 10/04/2019  
Aprovado: 15/06/2019

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o perfil de ansiedade de estudantes do curso de Farmácia em uma Instituição particular do Distrito Federal e verificar fatores associados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado, entre novembro de 2018 a abril de 2019, com 200 estudantes de graduação do curso de Farmácia de uma faculdade particular do Distrito Federal. O instrumento utilizado foi o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), validado no Brasil, composto por 21 perguntas de múltipla escolha, referentes ao estado emocional, fisiológico e cognitivo da última semana. Foram também avaliados dados sociodemográficos e hábitos de vida. **Resultados:** A amostra foi constituída por maioria mulheres (76%), sem companheiro (64%), com baixa classe econômica (62%), baixa ingestão de álcool (59%), estado nutricional (56% sobrepeso), inatividade física (66%) e percepção de saúde regular (32%). A maioria dos estudantes apresentaram elevado nível de ansiedade, sendo relacionado com sexo ( $p=0,02$ ), estado civil ( $p=0,04$ ), etilismo ( $0<0,01$ ) e atividade física ( $p=0,03$ ). Os estudantes que apresentaram o maior nível de ansiedade foram os etilistas, os inativos fisicamente e com sobrepeso. **Conclusão:** Os alunos de farmácia apresentaram elevados níveis de ansiedade e hábitos de vida inadequados. Assim, são necessárias intervenções que propiciem uma melhora desses níveis, impactando positivamente a formação acadêmica e a qualidade de vida dos estudantes.

**Descritores:** Ansiedade; Farmácia; Universidade.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the anxiety profile of students of the Pharmacy course in a private institution of the Federal District and to verify associated factors. **Methods:** This is a cross-sectional study, carried out between November 2018 and April 2019, with 200 undergraduate students of the Pharmacy course of a private college in the Federal District. The instrument used was the Beck Anxiety Inventory (BAI), validated in Brazil, composed of 21 multiple-choice questions concerning the emotional, physiological and cognitive state of last week. Sociodemographic data and life habits were also evaluated. **Results:** The sample consisted of a majority of women (76%), with no partner (64%), low economic class (62%), low alcohol intake (59%), nutritional status (56% overweight), physical inactivity (66%) and regular health perception (32%). ( $P = 0.02$ ), marital status ( $p = 0.04$ ), alcoholism ( $0 < 0.01$ ) and physical activity ( $p = 0.03$ ). The students who presented the highest level of anxiety were the alcoholics, the physically inactive and overweight. **Conclusion:** Pharmacy students presented high levels of anxiety and inadequate life habits. Thus, interventions are necessary to improve these levels, positively impacting the academic formation and quality of life of the students.

**Descriptors:** Anxiety; Pharmacy; University.

ORIGINAL

## Introdução

A ansiedade tem se manifestado de forma significativa no último século e isso se relaciona às mudanças ocorridas na esfera econômica, social e cultural, uma vez que tais mudanças acabaram exigindo que a população se adapte a um ritmo de vida novo, ao qual não estão acostumados, tornando o século XX conhecido como “era da ansiedade”.<sup>1</sup>

A ansiedade é uma condição emocional relacionada a eventos adversos.<sup>2</sup> Em níveis adequados, a ansiedade é benéfica estimulante, propulsora e motivadora e acaba se tornando um elemento importante para a obtenção de resultados satisfatórios no cotidiano do indivíduo.<sup>3</sup>

A palavra ansiedade se origina do grego *anshein*, que significa estrangular, sufocar, oprimir. Fazendo uma correlação à angústia, seria oriunda do latim *angor*, traduzido como falta de ar e opressão. Daí um dos sintomas mais marcantes dos processos ansiosos: a dificuldade de respirar.<sup>4</sup> Outros sintomas relacionados são dores no peito, palpitações, distúrbios do sono, xerostomia, tensão muscular, fadiga, inquietação e dificuldade de concentração.<sup>5</sup>

O período de ingresso, como estudante, em instituições de ensino superior, geralmente, é uma fase de transformações maturacionais fisiológicas, neurológicas e psicológicas, decorrentes da passagem da adolescência para a fase adulta, onde os jovens vivenciam um período de crise, pela exigência em se adaptar ao novo papel social.<sup>6</sup> Na faculdade, os estudantes são submetidos a uma grande carga de estresse, devido a longas horas de estudo e cobranças pessoais de professores e familiares.<sup>7</sup>

A vida acadêmica em cursos de saúde é estressante devido às exigências feitas ao longo da formação, as atividades e avaliações, aumento da pressão psicológica, tensão, cansaço mental e expectativa com o mercado de trabalho.<sup>8</sup>

As exigências financeiras e sociais que o ambiente universitário impõe também são relacionadas ao aumento das taxas de morbidade psicológica, sendo detectadas por vários instrumentos.<sup>9</sup> Somado a essas características, há ainda a influência da sociedade, que gera uma enorme pressão no indivíduo, mediante exigências exacerbadas, padrões socioeconômicos ditados e determinações as quais todos devem se enquadrar.<sup>10</sup>

Perfis ansiosos são encontrados, principalmente, frente a apresentações orais, observando uma oscilação comportamental de estudantes antes, durante e depois destas exposições, sendo os sentimentos e estados de felicidade, ansiedade e interesse os mais prevalentes.<sup>11</sup>

Segundo alguns autores, transtorno psicológico ocorre entre 14% a 19% de estudantes durante a vida acadêmica e que apenas um quadro procura ajuda profissional. Em triagem de níveis de ansiedade junto a estudantes de Enfermagem, foram encontrados 43,6% de universitários com nível alto de ansiedade e 36,6% com níveis moderados.<sup>12-13</sup>

Como problema de saúde pública, os transtornos de ansiedade além de gerarem ônus com os tratamentos, muitas vezes prolongados, são fatores predisponentes ao surgimento de outras comorbidades e situações, como a hipertensão, diabetes mellitus e casos de suicídio.<sup>14</sup>

Episódios de compulsão alimentar e obesidade foram associados a mulheres que apresentavam estados ansiosos mais marcantes. O estudo foi realizado com 113 mulheres e o instrumento para determinação da ansiedade foi o Inventário de Ansiedade de Beck.<sup>15</sup>

Diante do exposto, este estudo objetivou avaliar o perfil de ansiedade de estudantes do curso de Farmácia em uma Instituição particular do Distrito Federal e verificar fatores associados.

## Método

Trata-se de um estudo transversal, realizado, entre novembro de 2018 a abril de 2019, com 200 estudantes de graduação do curso de Farmácia de uma faculdade particular do Distrito Federal.

Todos os que participaram desta pesquisa foram convidados, tomando-se o cuidado de incluir no estudo os estudantes da faculdade que, além de aceitar participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os pesquisadores explicaram aos estudantes presentes os objetivos e a importância do estudo e convidou todos a responderem os questionários compostos por questões acerca do nível de ansiedade e características gerais dos participantes.

A respeito das questões sociodemográficas, os participantes informaram o seu sexo (masculino, feminino), idade (20-25 anos, 26-31 e > 32 anos), estado civil foi categorizado em “sem companheiro” (solteiro, separado ou viúvo) e “com companheiro” (casado), se fuma (sim/não), consome álcool (sim/não), autopercepção de saúde (excelente, muito boa, boa, regular e ruim), com que reside (pais, amigos, parentes) e se praticava atividade física acima de 150min/semana.

O nível socioeconômico foi estimado pelo questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - 2016, que divide a população brasileira em 5 classes econômicas, por ordem decrescente de poder de compra (A1, A2, B1, B2, C1, C2, D e E). No presente estudo, as categorias foram dicotomizadas em classe alta (A1; A2; B1; B2) e classe baixa (C1; C2; D; E).

O instrumento utilizado neste estudo foi o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), validado no Brasil, composto por 21 perguntas, referentes ao estado emocional, fisiológico e cognitivo da última semana. As perguntas são de múltipla escolha, cada uma com um escore associado: Nem um pouco (0), Ligeiramente (1), Moderadamente (2) e severamente (3). O escore varia entre 0 e 63 pontos, sendo classificado nas faixas de perfil ansioso: 0-7 Mínimo; 8-15 Suave; 16-25 Moderado e 25-63 Grave (56).

Para o preenchimento do BAI, o participante foi orientado previamente de que não há respostas certas ou erradas e que as perguntas são referidas à última semana, incluindo o dia da realização do inventário. As variáveis foram dicotomizadas em 2 grupos: perfil *não ansioso* (escore mínimo e suave) e *ansioso* (escore moderado e grave).

Os dados foram digitados e checados em relação a possíveis inconsistências. Realizou-se análise descritiva dos dados para verificar

frequências, bem como médias e desvio padrão. Utilizaram-se o teste Qui-quadrado e o teste exato de Fisher para comparar prevalências. Todas as análises foram realizadas no programa STATA 12.0, e o nível de significância adotado foi de 5%. O estudo observou as diretrizes da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Distrito Federal - UDF, recebendo aprovação (CAAE:59713316.0.0000.5650).

## Resultados

As características gerais estão apresentadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Descrição da amostra segundo características dos universitários.

Variável	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	152	76
Masculino	48	24
<b>Idade (anos)</b>		
20 a 25	122	61
26 a 31	60	30
≥ 32	18	9
<b>Estado Civil</b>		
Com companheiro (a)	72	36
Sem companheiro (a)	128	64
<b>Autopercepção de Saúde</b>		
Excelente	25	12.5
Muito boa	33	16.5
Boa	49	24.5
Regular	64	32.0
Ruim	29	14.5
<b>Fuma</b>		
Sim	64	32
Não	136	68
<b>Consome álcool</b>		
Sim	82	41
Não	118	59
<b>Nível socioeconômico</b>		
Classe alta	76	38
Classe baixa	124	62
<b>Realiza Atividade Física (≥ 150 min/semana)</b>		
Sim	68	34
Não	132	66
<b>Estado nutricional (kg/m<sup>2</sup>)</b>		
Normal	77	38.5
Sobrepeso	112	56.0
Obesidade	11	5.5

A maior parte da amostra foi constituída por indivíduos do sexo feminino (76%), com idade de 20 a 25 anos (61%), que estavam sem companheiro (64%), classe econômica baixa (62%), não fumavam (68%), mas 41% ingeriam álcool regularmente. Sobre o estado nutricional, 56% dos estudantes estavam com sobrepeso, 32% classificavam sua saúde como regular e 66% não realizavam atividade física regular.

Com a análise dos escores do Inventário de Ansiedade de Beck, obteve-se 14,2% dos universitários com perfil mínimo de ansiedade, 28,7% com perfil suave, 42,6% moderado e 14,5% grave (Tabela 2).

**Tabela 2.** Grau de ansiedade dos estudantes.

<b>Grau de Ansiedade</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Mínimo	28	14,2
Suave	57	28,7
Moderado	85	42,6
Grave	30	14,5

Quando dicotomizados os grupos, observamos que: 85 (42,9%) foram classificados como não ansiosos e 115 (57,1%) ansiosos.

A maioria dos estudantes apresentaram elevado nível de ansiedade, sendo relacionado com sexo ( $p=0,02$ ), estado civil ( $p=0,04$ ), etilismo ( $0<0,01$ ) e atividade física ( $p=0,03$ ). Os estudantes que apresentaram o maior nível de ansiedade foram os etilistas, os inativos fisicamente e com sobrepeso (Tabela 3).

**Tabela 3.** Associação entre ansiosos e não ansiosos com dados sociodemográficos e estilo de vida.

<b>Variáveis</b>	<b>Não ansiosos</b>		<b>p-valor</b>
	<b>Ansiosos</b>	<b>N</b>	
<b>Sexo</b>			
Feminino	88	58	
Masculino	27	27	0.02*
<b>Atividade Física</b>			
Não	75	57	0.04*
<b>Estado Civil</b>			
Sem companheiro (a)	72	56	0.03*
<b>Consumo de álcool</b>			
Sim	68	14	<0.01*
<b>Estado nutricional (kg/m<sup>2</sup>)</b>			
Sobrepeso	81	31	<0.01*

\*  $p<0.05$

## Discussão

O presente estudo aponta um maior índice de ansiedade no sexo feminino, onde 60% sofrem com ansiedade.<sup>16</sup> Em um estudo realizado em faculdade particular, evidenciando 66,4% de prevalência no sexo feminino.

Outros estudos corroboram com esta informação e investigam os fatores de suscetibilidade relacionada ao gênero, onde algumas evidências apontam para questões genéticas e hormônios sexuais femininos.<sup>17</sup>

Com relação à Autopercepção de saúde, o estudo mostrou que 29% dos estudantes consideram sua vida excelente e muito boa.

A autopercepção da saúde baseia-se em critérios subjetivos e objetivos, e reflete em uma percepção individual, incluindo aspectos biológicos, psicológicos e sociais do indivíduo.<sup>18</sup>

No que diz respeito ao consumo de álcool, a maioria dos acadêmicos não fazem consumo. Dados que diferem do estudo com alunos do curso de Medicina, onde observou-se que 81,2% dos estudantes consumiam. No entanto, há preponderância de ansiedade naqueles que consomem, sendo 82% destes classificados como ansiosos.<sup>19</sup>

Vale ressaltar que outros estudos demonstraram que, não só estudantes de medicina, mas também graduandos nas áreas de Humanística e Biomedicina tendem a serem mais ansiosos do que estudantes da área Tecnológica.<sup>20</sup>

No estudo realizado em uma Universidade em Minas Gerais também mostrou que o tabaco era a substância de segunda maior frequência de uso, quanto aos resultados dessa pesquisa observou-se que 31,3% de estudantes de Farmácia eram fumantes, sendo o álcool a substância psicoativa mais consumida entre os mesmos (89,7%).<sup>21</sup>

O consumo de álcool e o tabagismo são problemas hoje de ordem mundial e afetam constantemente os jovens, trazendo problemas à saúde, seja psíquica e/ou física.

Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual Paulista (UNESP) apontou que 6,5% dos universitários e 4,2% dos colegiados consomem drogas de modo frequente, com a finalidade de reduzir a ansiedade e o estresse.<sup>22</sup> Ocupando a terceira posição entre os principais fatores de risco no mundo, o consumo de álcool é apontado como um grave problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde.<sup>23</sup>

Em relação ao nível socioeconômico, 124 pessoas apresentaram classe baixa, no estudo sobre a saúde mental em estudantes do ensino superior, onde retrata um valor oposto de 43,1% de pessoas com nível socioeconômico baixo apresentando ansiedade.<sup>24</sup>

Sobre à prática de atividade física no mesmo estudo, os autores descrevem que o exercício físico tende contribuir para ter uma saúde mental significativamente superior aos que não praticam, expondo que 42,8% das pessoas não praticam exercício físico e tem ansiedade.<sup>25</sup>

No tocante ao estado nutricional é observado que 56% das pessoas apresentam sobrepeso e destas 72,3% apresentam ansiedade, ou seja, a ansiedade é maior naqueles em estado de sobrepeso, valores elevados se comparado ao estudo de amostragem com estudantes da área da saúde -

obtidos valores de 53,7% pessoas com IMC alterado e não apresentando ansiedade.<sup>26</sup>

Na avaliação do grau de ansiedade obteve-se que 14,2% dos universitários apresentaram um mínimo grau; 28,7% suave; 42,6% moderado e 14,5% grave grau de ansiedade. Comparados ao estudo feito por Medeiros et al., (2017), com estudantes da área da saúde, observa-se diferentes resultados, em que 62,7% tem ansiedade em mínimo grau, 27,3% leve, 6,4% moderado e 3,6% severo grau de ansiedade.

## Conclusão

Diante do exposto foi possível identificar altos níveis de ansiedade e hábitos de vida inadequados em acadêmicos de farmácia.

A ansiedade pode dar-se pela a sobrecarga com novas e distintas responsabilidades, estas adquiridas ao ingressar em uma instituição de ensino superior, sendo preocupante, pois esse fator contribui para o declínio do desempenho acadêmico, bem como, reflete na vida pessoal dos indivíduos.

Os resultados demonstram ainda que o nível de ansiedade é maior em pessoas do sexo feminino, que fazem uso de bebidas alcoólicas, não praticam exercícios físicos e estão em condição de sobrepeso.

Nesse sentido, é necessário que a faculdade dedique-se a analisar com um olhar holístico os estudantes de Farmácia, investigando fatores que propiciem o desenvolvimento desses transtornos, além de fazer prevenção primária, trabalhando com campanhas informativas acerca de medidas eficazes de promoção da saúde e hábitos de vida saudável, oferecendo suporte psicológico e programando estratégias, desta forma possibilitando melhor desenvolvimento acadêmico e maior qualidade de vida.

## Referências

- 1-Twenge JM. The age of anxiety? Bith cohort change in anxiety and neurocitism, 1952-1993. J. Perssoc psychol. 2000;79(2):1007-21.
- 2-Skinner BF. Ciência do comportamento humano. São Paulo: Ed Martins Fontes; 2010.
- 3-Farah OGD. Stress e coping no estudante de graduação em enfermagem: investigação e atuação [tese]. São Paulo: Escola de enfermagem USP; 2013.
- 4-Jadon NA Yaqoob R, Raza A, Zeshan SC. Anxiety and depression among medical students: a cross-sectional study. JPMA Pakistanmed assoc 2010; 60 (8):699-702. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000400028>
- 5-Sales SF, Silva MJP. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. Acta Paul Enferm. 2012; 25(2): 238-42. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000200013>
- 6-Prado JM, Kurebayashi LFS, Silva MJP. Eficácia da auriculoterapia na redução de ansiedade em estudantes de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(5):1200-6.
- 7-Leyfer OT, Ruberg JL, Woodruff-Borden J. Examination of the validity of the Beck anxiety inventory and its factors as a screener for anxiety disorders. J

Anxiety Disord. 2013; 20: 444-58. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722013000200010>

8-Ferreira CL, Almondes KM, Braga LP, Mata ANS, Lemos CA, Maia EMC. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade em estudantes do ciclo básico. Ciênc saúde coletiva. 2014; 14(3):973-81. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>

9-Dias E P, Stutz BL, Resende TC, Batista NB, Sene SS. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. Rev. psicopedag. 2014;31(94):44-55 <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341999000200012>

10-Beuter M, Alvim NAT, Mostardeiro SCTS. O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. Texto contexto-enferm. 2011; 14(2):222-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000200009>

11-Souto RQ, Lacerda GS, Costa GMC, Cavalcanti AL, França ISX, Sousa FS. Characterization of the productivity of scholar researchers of CNPq of nursing: a cross-sectional. Online braz J nurs. 2013;11(2):261-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/1980509827754>

12- Cerchiari EAN, Caetano D, Faccenda O. Prevalência de transtornos mentais menores em estudantes universitários. Estud psicol (Campinas). 2011; 10(3): 413-20

13-Bandeira M, Quaglia MAC, Bachetti LS, Ferreira TL, Souza GG. Comportamento assertivo e sua relação com ansiedade, *Locus* de controle e autoestima em estudantes universitários. Estud psicol (Campinas). 2010;22(2):111-21. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200001>

14-Gama MMA, Moura GS, Araújo RF, Teixeira SF. Ansiedade-traço em estudantes universitários de Aracaju. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul. 2012;30(1), 19-24.

15-Cavestro JM, Rocha FL. Prevalência de depressão entre estudantes universitários. J. bras. psiquiatr. 2007; 55(4): 264-7. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852006000400001>

16-Medeiros PP, Bittencourt FO. Fatores associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia. 2017; 10 (33): 43-55.

17-Kinrys G, Wygant LE. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influência o tratamento? Rev. bras. psiquiatr. 2005; 27: 43-50.

18-Borges AM, et al. Autopercepção de saúde em idosos residentes em um município do interior do Rio Grande do Sul. Rev. bras. geriatr. gerontol.. 2014; 17(1): 79-86.

19-Pinheiro MA, Torres LF, Bezerra MS, Cavalcante RC, Alencar RD, Donato AC, et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Alcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. Rev. bras. educ. med. 2017; 41(2): 231-50. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n2rb20160033>

20-Ferreira CL, Almondes KM, Braga LP, Mata ANS, Lemos CA, Maia EMC. Universidade, contexto ansiogênico? Avaliação de traço e estado de ansiedade

em estudantes do ciclo básico. *Ciênc. saúde coletiva*. 2009; 14(3): 973-81. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232009000300033>

21-Botti NCL, Lima AFD, Simões WMB. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog*. 2010; 6(1): 1-13.

22- Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. *Rev. bras. psiquiatr*. 1999; 21(2): 95-100.

23-Brites RMR, Abreu AMM. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre os trabalhadores e perfil socioeconômico. *Acta Paul. Enferm*. 2014; 27(2): 93-9.

24- Nogueira MJ, Sequeira C. A saúde mental em estudantes do ensino superior. Relação com o gênero, nível socioeconômico e os comportamentos de saúde. *Rev. port. enferm. saúde mental*. 2017; (Spe. 5): 51-6.

25-Santos RM. Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde[dissertação]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2014.

26-Medeiros PP, Bittencourt FO. Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia*. 2017; 10(33): 43-55.

**Autor correspondente:**

Leonardo da Silva Brito  
Quadra 206 Conjunto L Casa 25. CEP: 72506-412. Santa Maria, Distrito Federal, Brasil  
[l.sbr@outlook.com](mailto:l.sbr@outlook.com)